

## **(21284) - PRÓTESES DE APOSIÇÃO DE LÚMEN PARA A DRENAGEM DE COLEÇÕES PÉLVICAS**

Marco Pereira<sup>1</sup>; Ana Caldeira<sup>1</sup>; Inês Pestana<sup>1</sup>; Joana Barreiro<sup>1</sup>; António Banhudo<sup>1</sup>

1 - Hospital Amato Lusitano

### **Introdução:**

Um abscesso pélvico é uma entidade potencialmente fatal que pode decorrer de uma complicação de um procedimento abdominopélvico ou como resultado de uma patologia subjacente. Sempre que possível, devem ser abordados de forma conservadora, com recurso a antibioterapia. Contudo, em alguns casos, a drenagem torna-se necessária, sendo a drenagem percutânea ecoguiada ou guiada por TC ainda o *gold standard* para a sua abordagem. A drenagem de abscessos pélvicos por ecoendoscopia foi descrita pela primeira vez em 2003 como um procedimento minimamente invasivo alternativo para as coleções pélvicas. Já o uso de próteses metálicas de aposição de lúmen (LAMS) foi descrita pela primeira vez em 2011 para a abordagem de coleções pancreáticas sintomáticas. Contudo, novas indicações *off-label* tem surgido no que se refere ao seu uso para abscessos intra-abdominais e pélvicos.

### **Objectivo:**

Estabelecer se a drenagem por ecoendoscopia com colocação de LAMS é uma alternativa viável para a drenagem de coleções líquidas pélvicas.

### **Métodos:**

Os doentes foram referenciados para a realização de ecoendoscopia e eventual drenagem quando coleções pélvicas fluidas foram identificadas em outros métodos de imagem, tendo sido obtido o consentimento informado de todos os candidatos. Todos os procedimentos foram realizados sob sedação profunda administrada por anestesiológista e sob monitorização. No procedimento, foi utilizado um ecoendoscópio linear PENTAX® e um sistema de ultrassonografia Hitachi HI VISION Preirus e, para a punção, o sistema LAMS com electrocautização da Boston Scientific® (*Hot AXIOS™*) com próteses com 15 ou

20mm de diâmetro. Os processos dos doentes foram analisados para identificar a etiologia, tamanho da coleção, número de procedimentos endoscópicos necessários, tempo de permanência da prótese, procedimento cirúrgicos ou percutâneos adicionais e resolução do abscesso. O outcome primário era o sucesso clínico do procedimento e os outcomes secundários incluíam efeitos adversos, recorrência, re-intervenção e necessidade de cirurgia.

### Resultados

Foram incluídos 6 doentes no estudo, 5 do sexo masculino (83.3%) e um do sexo feminino (16.7%) com uma idade média de 69 anos. Em 50% dos casos, existia uma condição médica subjacente, enquanto os restantes 50% resultaram de uma intervenção médico-cirúrgica. O maior diâmetro da coleção variava dos 39 aos 100mm, com um valor médio de 72.5mm. Em 5 dos 6, foi utilizada uma LAMS de 15mm de diâmetro, sendo que num dos procedimentos foi utilizado uma de 20mm. O tempo médio de permanência foi de 6.7 dias. Excepto num doente, a LAMS foi removida no exame seguinte ao procedimento. Nenhum doente necessitou de drenagem cirúrgica ou percutânea adicional. Contudo, 1 doente teve de ser submetido a uma colostomia de derivação para permitir uma melhor resolução de uma gangrena de Fournier. Todos apresentaram uma drenagem bem sucedida após a colocação de LAMS, ainda que um doente tenha tido uma recorrência imediata. Esse mesmo doente desenvolveu também uma coleção simultânea em outra localização relacionada com uma diverticulite aguda complicada. Não foi necessário realizar nova intervenção por ecoendoscopia, dado o tamanho reduzido das coleções. Não foram relatados efeitos adversos ou complicações resultantes da colocação de LAMS.

### Conclusão:

A drenagem guiada por ecoendoscopia com colocação de LAMS tem demonstrado ser um procedimento mais eficiente e com um perfil de segurança melhor quando comparado com outros métodos e deve ser considerada uma alternativa válida para a drenagem de abscessos pélvicos. O maior diâmetro da LAMS permite a drenagem transmural e a passagem direta do endoscópio através do stent para inspeção e desbridamento. O seu maior diâmetro reduz o risco de obstrução e a sua forma de haltere minimiza o risco de migração quando comparado com próteses plásticas. Em concordância com outros casos relatados já publicados, o nosso trabalho sugere que a drenagem de coleções pélvicas líquidas com LAMS é um procedimento minimamente invasivo, que

está associado com uma melhoria global na qualidade de vida. Ainda assim, são necessários mais estudos prospetivos para estabelecer esta recomendação *off-label*.

**Palavras-chave : Ecoendoscopia, Próteses de aposição de lúmen, Coleções Pélvicas**